

Casos Clínicos

EP-195 - PSEUDOANEURISMA DA ARTÉRIA ESPLÉNICA COMO COMPLICAÇÃO DE PSEUDOQUISTO PANCREÁTICO

Daniela Reis¹; Patrícia Santos¹; Joana Martins²; Paula Moura Dos Santos¹; Fátima Serejo¹; José Velosa¹

1 - Serviço de Gastrenterologia e Hepatologia, Hospital de Santa Maria, CHLN; 2 - Serviço de Medicina Interna I, Hospital de Santa Maria, CHLN

Introdução: O pseudoaneurisma da artéria esplénica é uma complicação rara em doentes com pseudoquisto no contexto de pancreatite crónica. Esta entidade apresenta um risco de rotura considerável de cerca de 37% e a taxa de mortalidade pode atingir os 90% quando não tratado.

Caso clínico: Homem de 46 anos, com história de pancreatite crónica alcoólica e hábitos alcoólicos mantidos (> 100g/dia), admitido por quadro com 24 horas de evolução caracterizado por epigastralgia, náuseas e vómitos. À admissão, hemodinamicamente estável, apirético, abdómen pouco depressível e doloroso à palpação no epigastro e hipocôndrio esquerdo, com defesa. Analiticamente, anemia normocítica e normocrômica (11,9g/dL), hiperamilasémia ligeira de 124U/L e aumento da proteína C reativa (21,5 mg/dL). A tomografia computadorizada (TC) abdominopélvica revelou formação nodular de 9x10cm, com ponto de partida na cauda do pâncreas e extensão ao ligamento gastroesplénico, com envolvimento da parede da grande curvatura gástrica e perda de plano de clivagem com o baço. Após aparente melhoria clínica com controlo das queixas álgicas, apresentou quadro de dor abdominal intensa, associada a taquicardia, hipotensão e descida de hemoglobina para um valor mínimo de 7,4g/dL. A TC abdominopélvica urgente evidenciou sinais de hemorragia para o interior do pseudoquisto, hematoma subcapsular do baço e pseudoaneurisma da artéria esplénica com 2,1x1,4cm. Foi realizada pancreatectomia corpocaudal, esplenectomia e colecistectomia por via laparotómica, sem intercorrências.

Discussão: O diagnóstico do pseudoaneurisma da artéria esplénica é desafiante devido à apresentação clínica heterogénea e o seu atraso pode ser potencialmente fatal. Este caso ilustra a dificuldade em estabelecer o diagnóstico desta entidade nosológica e a evolução favorável após abordagem cirúrgica.